

ISSN 1981-7126

MÚSICA *em* PERSPECTIVA

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

volume 3 • número 2 • outubro de 2010 a março de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Reitor

Zaki Akel Sobrinho

Diretora do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes

Maria Tarcisa Silva Bega

Chefe do Departamento de Artes

Maurício Dottori

Coordenador do Curso de Música

Hugo Melo

Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Música

Norton Dudeque

Conselho Editorial

Roseane Yampolschi, editora chefe

Norton Dudeque, editor chefe

Álvaro Carlini

Rosane Cardoso de Araújo

Conselho Consultivo

Claudiney Carrasco (Universidade Estadual de Campinas)

Elizabeth Travassos (Universidade do Rio de Janeiro)

Fausto Borém (Universidade Federal de Minas Gerais)

Ilza Nogueira (Universidade Federal da Paraíba)

John Rink (University of London, Inglaterra)

Jusamara Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Maria Alice Volpe (Universidade de Brasília)

Mariano Etkin (Universidad de La Plata, Argentina)

Paulo Castagna (Universidade Estadual Paulista)

Rodolfo Coelho de Souza (Universidade de São Paulo)

Capa: Geraldo Leão (sem título)

Diagramação: Rogério Budasz

Música em Perspectiva: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPR – v. 3, n. 2 (out. 2010) – Curitiba (PR) : DeArtes, 2010.

Semestral
ISSN 1981-7126

1. Música: Periódicos. I. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. II. Título

CDD 780.5

Solicita-se permuta: ppgmusica@ufpr

Tiragem: 300 exemplares

As idéias e opiniões expressas neste periódico são de inteira responsabilidade de seus autores

Sumário

5 Editorial

Artigos

7 Adorno's Praxis of Individuation Through Music Listening *Jeremy J. Shapiro*

34 A comunicação emocional na *performance* artística *Emotional communication in piano performance* *Daniilo Ramos; Rafael dos Santos*

50 Entre a "Empfindsamkeit" e o Romantismo: a estética musical de Wackenroder e Tieck *Between "Empfindsamkeit" and Romanticism: the Aesthetics of Music in Wackenroder and Tieck* *Mário Videira*

74 Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas *A study of self-regulation of instrumental practice of music instrumentalists* *Célia Regina Pires Cavalcanti*

87 Capacidades cognitivas e habilidades envolvidas no processo de leitura à primeira vista ao piano *Cognitive capabilities and skills involved in sight-reading at the piano* *Maria Elisa Risarto; Sonia Regina Albano de Lima*

111 Condições de um formalismo musical contemporâneo *Conditions of a contemporary music formalism* *Marcos Nogueira*

138 Abstracts

142 Informações e normas para publicação/
Information for the author

Editorial

O presente volume integra temáticas que se inserem nas áreas de Educação Musical, Cognição e Filosofia da Música. São seis textos inéditos que discutem, dentre outras questões, ideias relativas à escuta musical, sintaxe, interpretação, memória, comunicação e expressão.

O texto inicial do filósofo Jeremy J. Shapiro apresenta uma abordagem densa e uma discussão inteligente acerca da atualidade dos escritos de Adorno. Um bonito texto, que, sob um olhar abrangente desenrola a sua narrativa generosamente, com o objetivo de mostrar como que as ideias de Adorno sobre o processo de amadurecimento da escuta musical se inserem dialeticamente em um contexto social mais global, relacionado à dinâmica de crescimento subjetivo e ao processo de individuação.

Em “A comunicação emocional na *performance* pianística”, os músicos Danilo Ramos e Rafael dos Santos descrevem objetivamente alguns dos modelos de natureza psicológica que foram criados para compreender “pistas acústicas” empregadas pelos intérpretes, na cultura ocidental, para expressar emoções, afetos; e discutem como os seus ouvintes reagem perceptivamente às intenções desses intérpretes. A maior contribuição do texto parece estar na conclusão de que padrões de comunicação emocional também dependem de uma estrutura social, isto é, de uma aprendizagem de significação emocional que se insere em gêneros culturais. Desse modo, o estudo da cognição emocional pode oferecer subsídios práticos e estratégias de ação para a aprendizagem musical.

O diálogo com o leitor é uma das formas pela qual o filósofo Mário Videira descortina o seu texto – “Entre a *Empfindsamkeit* e o Romantismo: a estética musical segundo Wackenroder e Tieck”. Com uma verve eloquente, o filósofo conduz a sua narrativa de modo a colher, desde os escritos dos estetas Wackenroder e Tieck, as principais ideias e visão de mundo de seu personagem monge-narrador Berglinger. Hábitos, valores, juízos do personagem vão emergindo, gradualmente, com o propósito de projetar simbolicamente esses ideais na passagem do curso do tempo, que alcança a época Romântica.

Os próximos dois artigos, respectivamente, das pianistas-educadoras Célia Cavalcanti, e Elisa Maria Risarto e Sonia Albano de Lima estão focados em questões de experiência e aprendizagem de habilidades musicais que são relevantes para uma boa *performance*. Nesse sentido, Cavalcanti tem por finalidade mostrar a relevância da prática de autorregulação, segundo as teorias do psicólogo e educador J. B. Zimmermam, para, dentre outros objetivos, propiciar controle sobre o processo de aprendizagem e promover autoconfiança na *performance* artística. Já Risarto e Albano de Lima descrevem algumas das principais capacidades cognitivas para o processo da lectoescrita musical, como a

memória, atenção e percepção; e então discutem as diversas habilidades funcionais que são relevantes para uma boa leitura à primeira vista, ao piano.

Por sua vez, o compositor Marcos Nogueira reúne, em um horizonte híbrido, ao mesmo tempo filosófico e psicológico, uma gama de questões em seu texto que se referem à noção de sintaxe e forma musical. A concepção de autonomia musical, historicamente consagrada a partir de fins do século XIX, deixou em aberto a compreensão do objeto musical em si e os possíveis modos de percepção dos sentidos na música. Nogueira discute então, com sensatez e clareza, as diversas tendências de abordagem do objeto musical, do ponto de vista da ciência cognitiva. Nesse contexto, o propósito final do autor parece ser o de mostrar como que a noção de linguagem musical pode ser ampliada a partir de uma compreensão produtiva, renovadora, do conceito de sintaxe na música – e tendo por base a experiência da memória musical.

Concluindo, vale notar que algumas das ideias discutidas neste volume, de algum modo perpassam todos os textos aqui apresentados, levando-se em conta os respectivos objetivos e orientações filosóficas de cada um dos autores em seus textos. Essa “ressonância” interna gera, portanto, maior convicção quanto ao nosso propósito de reunir em um só volume esses artigos de áreas afins.

Roseane Yampolschi